

Alfredo Di Cunto nasceu em São Marco de Castelabate na Itália em 1922. Seu pai veio para o Brasil em 1878 com 17 anos de idade. Casou-se aos vinte, mas um ano depois a esposa faleceria. Depois de 14 anos, ele retornou à Itália para se casar novamente. Em seu depoimento, Alfredo conta sobre sua região natal, os negócios da família. Descreve a viagem de navio para o Brasil em 1934. Relata, entre outras coisas, sua chegada em Santos. Ali, o que mais o impressionou foi a água barrenta usada para beber. Em São Paulo, em 1935, reabre a padaria que foi do pai juntamente com os irmãos, mas a experiência maior deles era em carpintaria. Como eles tinham parentes que trabalhavam com confeitaria, essa foi a área mais forte no início. A trajetória de Alfredo foi marcada por muito trabalho, restando quase nenhum tempo para o lazer, mesmo sendo apaixonado pela ópera. Hoje, a Di Cunto na região da Mooca é bastante conhecida não só pela confeitaria, mas pelos pães e massas que eles produzem.

Museu da Imigração

Entrevista com: Alfredo Di Cunto e Joana Galhiardi Di Cunto

Realizada em: 24 maio 1996

Local: Confeitaria Di Cunto/ Rua Borges de Figueiredo/Mooca

Pesquisadora: Sônia Maria de Freitas

Transcrição: Marcos Marsulo

Código do depoimento: ITA.01.doc

Museu: (...) Hoje é 24 de maio de 1996, o Museu da Imigração irá realizar entrevista com Senhor Alfredo Di Cunto. Senhor Alfredo, pra gente começar eu queria que o senhor dissesse quando e onde nasceu?

Alfredo Di Cunto: Eu nasci em Castelabate... província de Salerno, a região se chama Cilento... no dia 5 de julho de 1922.

Museu: Fala um pouco dessa província... pra gente.

ADC: A província?... Bom, Salerno seria... seria uma das... das quatro, hoje são cinco província da Campania. Napoli seria calculo eu... não seria a capital da Campania, uma das... e Salerno é uma das 5 províncias. A província de Salerno assim, seria pelo que... naturalmente uma das maiores da Itália, mas menos povoada né? É uma região que... que pega o Golfo de Salerno... que vai... desde a Punta de Licosa a Punta Campanella. É perto de uma região aqui da famosa coste Amalfi Itália, quer dizer, é cidades importante como Amalfi... como Positano, o... como Ravello e tantas outras cidades da costeira... da costeira _____ de Itália. Salerno seria... vamos dizer, a capital da província, a cidade mais importante. Salerno quasi 100... de 50.000 habitante. Mas a região mais povoada e que fica mais próxima a cidade de Salerno. Agora, parte sul da cida... que seria o Tirente, uma região menos povoada por causa de um terre... terreno muito acidentado, fora do passado, fora dos centros estradais e fora das estradas de ferro também. Então é uma região que só veio... se desenvolvendo nos últimos tempo, mas em função do turismo, mas no passado só vivia da pesca. Praticamente da pesca e... um pouco da parte agrícola também. Era uma

região relativamente pobre e as terra... com o passar, uma região muito pobre. Hoje um pouco menos.

Museu: Quer dizer que, a região vivia principalmente da pesca.

ADC: Da pesca.

Museu: O senhor lembra das festas, da... dos acontecimentos da cidade?

ADC: Ah! sim. Tinha... assim, é uma região que só... tudo que diz respeito a Napoli, que faz sempre a Napoli... sempre assim se... sempre se promoveram muitas festas. E era uma política que os reis de Napoli, quando Napoli ainda era um reino independente de promover muitas festa, que o próprio rei dizia Fernando II, vamos dizer rei de Napoli, que justificava que era uma região que era pacífica. Então, quando ele dava as razões porque era... era... conseguia manter em paz toda esta região, ele dizia que ele regia essa pa... a legi de três efes: festa, farinha e forca. que a forca funciona sempre, o pão nunca faltou era a farinha, e festa sempre, sempre tinha festa de San Genaro, festa de Piedi grotta, festa de tudo essa... então, o povo assim dizia, ele ia pra o povo não ia de festa.

Museu: E o teu pai, fazia o quê?

ADC: Meu pai em... acho que... minha avó, assim o meu avô... pai do meu pai prestou serviço militar sob o reino de Napoli. Depois em 1861 com a unificação de Napoli, a região de Napoli por obra de Garibaldi, se... se uniu com o resto da Itália e o meu avô prestou serviço primeiro no Rei de Napoli e por ser, ser ma... 4 anos, e mais 4 anos de serviço militar com o rei da Itália. Então, ele foi soldado por 8 anos. E nisso ele conheceu minha avó que era de Scalfati, não era... não era de Cilento, que era... era uma cidade mais próxima de Salerno... que se fiz... não é _____ nós... uma região que ficava entre Salerno e a região de... de... do... do... do Vesúvio vai, digamos que... mais ou menos... a região Vesuviana que chama. Então, minha avó não era da _____ da região. Meu avô... meu avô, o pai do meu pai morreu moço, morreu num... acidente... trabalhava a noite e caiu com... no... no precipício, morreu no acidente. Então, meu pai ficou órfão com 12 anos. E... aprendeu de carpinteiro que lhe valeu muito. Com mestre de va... mestre Caetano se chamava esse mestre, que... ele hoje é considerado ... que alguns trabalhado dele que são reconhecido por obra... por móveis de antigüidade. E meu pai com esse... trabalhou com ele até os 17 anos. Mas minha avó que vinha de uma região um pouquinho mais desenvolvida, via nos filho um outro marido. Tinha mais... mais um filho homem com 8 ano, mais novo do que meu pai. Tinha mais 3... filhas tudo meninas, que não via nenhum futuro pra o filho naquela região. Então ela arranjou _____ o filho... começamo a imigrar. Tinha um... tinha um irmão dela, aliás um primo porque minha avó que morava no Montevidéo... e minha roupa fez, teve contato com esse... com esse primo, embarcou meu pai com 17 ano para ele se encontrar... ele se encontrar com esse tio em Montevidéo. Meu pai... e... não sei exatamente que esse... tinha 17 ano com... quando desembarcou, não conhe... era analfabeto, falava só dialeto napolitano. Que a Itália tinha se unificado a pouco tempo, então o italiano era uma língua ofi... era a língua oficial a pra quem sabia italiano, meu pai só falava dialeto. E se embarcou num navio em Napoli que fez... depois... fez baldeação em Gênova... em Gênova tomou... se não me engano um navio, não tenho certeza, porque numa das viagem... sei que o navio se chamava Regina Marguerita. Não sei se era esse que ele

veio pra cá _____ aqui. Que depois as outra viage foi 1878, quando ele tinha 17 anos. (pausa). Quando ele abre... quando o meu pai aqui no Brasil desceu... depois, aliás... durante a viagem teve... teve uma epidemia a borda se não me engano de sarampo nos passageiro. Que o vaio para em São Sebastião pra fazer uma quarentena... e o meu pai sabia que na travessia do atlântico tinha que descer na terceira parada. Era Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo. Como o navio parou... fez a quarentena em São Sebastião, depois voltou pra Rio de Janeiro, chega em Santos ele desceu. Quer dizer quando... quando foi procurar o tio nunca mais achou porque nunca mais viu o tio... quer dizer, quasi em 1878 nunca tinha ainda passagem de graça. Então, se achou dificuldade de _____ lá... se...quasi, sem... sem nenhuma instrução, até sabia um pouco de carpintaria, mas conseguiu... conseguiu emprego numa organização que se não me engano, era... chamava Banco União, que era chefiada até pelo Departamento de Construção... do Ramos de Azevedo. então, o meu pai fez os primeiros trabalhos em Santos, como carpinteiro com 17 anos. Se não me engano ele trabalhou, não tenho certeza... é, mais correto construção da Escolástica Rosa que... quem ouve parece era um convento. Sei que... no dizer dele o quê? era uma praia longínqua de Santos que depois pelo canal... uma vez por semana ele chegava a remo até Santos pra buscar provisões de alimento e tal. Então, era... era uma região que tinha muito mosquito lá, quer dizer... e... mas nessa organização de Ramos de Azevedo ele fez carreira, se vê... e... Era... se fez muito prática como carpinteiro, chegou a ser mestre de obra do Ramos de Azevedo, fez trabalho pra o... pra o mestre português que... que também era carpinteiro em troca de trabalho _____ e assim ensinou o português pra ele sem... e assim ensinou, aprendeu a ler e escrever até que aprendeu desenho, aprendeu desenho aqui antes. Depois, aqui em São Paulo trabalhou... sempre na organização de Ramos de Azevedo, desse Banco União. Trabalhou até na construção do Palacete Prates e outras construções, mas...

Museu: Ele acabou depois... retornando pra a Itália?

ADC: Não, depois é. Depois... ele tinha se associado porque teve muitas padaria lá pra 1890... e.. segundo os historiadore, não sei até que ponto isso... são fatos, e...diz que... diz que Matarazzo, que era da mesma terra, era conhecido do meu pai também. Aliás, não era. Matarazzo era mais velho que meu... Matarazzo ainda vivia num outro nível. O Matarazzo era um homem que já tinha... tinha estudo naquela época, tinha curso universitário _____. Então, se dizia que naquele tempo de sabia ler e escrever já era... já, já era um rei. E... do próprio Matarazzo é que se difundiu as padaria em São Paulo, que ele começou com a importação de far...de farinha e tal. E meu padre, meu pai também pra atender um amigo, um conterrâneo e... construiu uma padaria, construiu uma padaria de sociedade com ele mas... com... com esse conterrâneo. Mas depois a sociedade não teve certo, meu pai voltou pra Itália pra casar. Meu pai já tinha casado uma primeira vez aqui no Brasil, que casou com 20 anos, e casou com uma moça que era conterrânea também, de uma... de uma família que tinha uma serraria em Santos. Uma filha que... uma família que fez... fez fortuna e... a descanto dessa... moça morreu depois de um ano casada. Meu pai ficou 14 ano viuvo, e depois de 14 ano voltou pra Itália pra casar. Segundo o meu pai ainda era o tempo da escravidão quando ele chegou. Diz que o casamento com moças aqui, que o Brasil... esse... da sociedade não podia nem pensar e... os imigrante eram considerado como se diz, quase a nível quase de escravo, um pouco melhor cidadão de segunda classe. então, o casamento era muito difícil entende? Mesmo com as famílias mais modestas, não... não aprovava o

casamento com... com italiano. Pra o modo de dizer que eles sabiam qual era a conveniência, ele sabia se era...se era fugitivo de cadeia ou outras coisa. Então, esse... diz que o casamento era um pouco difícil naquela época. E... e só em 1895 que ele volta na Itália pra casar. Casou com a minha mãe e começaram così que chegou, porque tem 10 filhos. Em 1900 como eu disse, voltou de _____ voltou na Itália muito provavelmente porque deixou, deixou propriedade aqui no Brasil. Com a idéia de buscar a mãe, e ele não... não conseguiu trazer... porque ele ficava definitivamente na Itália, mas sempre com a cabeça no Brasil.(pausa). Morreu, morreu com 70 anos, não voltou mais.

Museu: Certo. E... essa...essa padaria, o senhor se lembra qual era o nome dela? O que dê...
ADC: No... na época, se chamava Padaria Popular, era na Rua Visconde de Parnaíba, depois em 1897 ele construiu aqui na Rua Borges de Figueiredo.

Museu: E... quando que ele construiu essa aqui?

ADC: Aqui 1897. (pausa). Na ocasião era tido como... quando... segundo eu soube, o dito pelo meu pai o loteamento aqui da Mooca era... chama Vila Figueiredo. Vila Figueiredo, freguesia do Brás. Então, era tido como... um ponto, um bairro onde eles são... quer dizer, eles chamavam um dia de se expandir numa região mais nobre que era considerada, que era uma parte alta depois do Tamanduateí depois. Que a Mooca era tido como o lugar do futuro. Essa área que o meu pai comprou era assim de... de 1000 metros mais ou menos, pagou até caro naquela época, deu 4 contos de réis. Temos a escritura, temos escritura aí. Nem se fazia a menção de imóvel na escritura, fazia menção só a Vila Figueiredo, freguesia do Brás. Que a rua era rua Tatuapé. E o meu pai comprou na Borges de Figueiredo, comprou... comprou... o... se acreditava naquela ocasião que o único ponto que se... geográfico de São Paulo, tendia a se expandir. Porque São Paulo naquela época fazia quase por... quase 30.000 habitantes, então o lugar pra crescer era na região da Mooca. E... mas o... o ponto alagadiço do Tamanduateí e... dificultou um pouco a expansão. Tinha o hospício que hoje... que hoje é uma... hoje é um Quartel, tem o hospício do lado de lá, o nome da baixada do... de maneira que...criava uma... como posso dizer... uma ocasião, uma via de terra que lá então. Então o pessoal dizia... se inibia de chegar no largo da Mooca. Então, a expansão só podia vir da região do Brás para a Mooca.

Mas aconteceu também que poucos anos depois construíram o Viaduto do Chá. O Viaduto do Chá como... no final do anhangabaú, praticamente limitava-se a Mooca. Depois da construção do Viaduto do Chá, então se criou como novidade o Viaduto e tal, então a cidade se expandiu na Vila Buarque, Consolação, Higienópolis, a Itália é a Mooca cortina de bairro.

Museu: Mas...

ADC: E só... e só agora parece que ali começou a ser arrumado.

Museu: Mas... ele deixou alguém tomando conta aqui do... do ponto... tocando os negócio?

ADC: Sim, _____ sim.. Deixou um cunhado, mas o cunhado disse: não teve... não foi um bom... nem bom administrador, bebia também e praticamente estava perdendo tudo a propriedade. Então o meu pai só voltou em 1913, voltou sozinho. Por três vezes _____ mostramos, precisa _____ de administrador e deixou depois um conhecido... como...

como... como diz: modo que... pra administrar _____calabresa. O... disso depois se sucederam muitos proprietário na padaria. Talvez eu acho que uns 20, ninguém teve sucesso. E... o último foi em 19... e... acho que 30 faliu o último, o proprietário faliu. Daí uma ocasião, aquela época da depressão também as duas... tinha muito crédito, apesar dos moinhos de... fazer crédito de 60, 90 dia pra vender farinha. Então, muita gente se arriscava e ____ não conseguia pagar e faliu. Quando nós viemos já tava 4 anos que estavam desabilitado, desabilitado. O sobrado... aquele sobrado onde que assassinou _____ E tinha aqui do alto assim uma escola, uma escola. Uma escola... uma escola de particulare, cosi... ____ nós chegamo... também a escola tinha falido que... ainda tinha as carteira coisa...

Museu: Então, eu queria que o senhor falasse quando e porque quê o senhor veio pra o Brasil?

ADC: O que disse eu: meu pai morrei com a cabeça no brasil. Digo, que o meu pai a cabeça dele não tinha... o lugar onde que nós estávamos... depois meu pai na Itália teve uma carpintaria... uma certa importância pela região. Mas che come era... non uma... carpintaria do Tirreno, uma região fica longe dos centros estradais e das estradas de ferro, o único condução que nós tínhamos _____ Salerno pra Napoli, que aquela altura _____ era só por mar. Era o barco de cabotagem ____ ia por mar, porque tinha umas estrada precária em constru... da carroça, naquela época assim. A energia elétrica só chegou em 1... 928, ou 29... chegou na região. Mas já dessa época, as... as decisões já tinham sido tomadas na ocasião. Quer dizer, meu pai vendia uma carpintaria tinha uma certa importância, mas é era uma carpintaria que fazia de tudo, vamos dizer. Então, era marcenaria, fazia móveis pra casa e móveis muito bom que... ainda tem. Na nossa região é a região que ainda tem os móveis que construía meu pai. Meu construiu, deu o terreno e construiu também a Igreja de San Marco, chama o local de _____ mas não sei... foi o meu pai que deu o terreno e meu pai que... que dirigia as obra da construção da Igreja, tanto que ainda as portas da Igreja da Igreja de San Marco, ainda tem... que foi a porta que o eu pai que fez. E digo, além dos móveis então, faziam... faziam portas, janelas, faziam telhados, fazia tinas própria...tinas pra... pra...

Joana Di Cunto: Lavar roupa.

ADC: pra... pra, não! Pra agricultura né. Era tina, tinas grande então. de armazena de vinho, que se... Fazia reparos em barco, construía caixão de defunto, fazia roda de...

JDC: Fazia tudo.

ADC: ... roda de carroça. Que dizer, fazia tudo que era... cosa, mas tinha 30 e poucos operário. Mas depois com... com a crise de... de 1929 que atingiu, então muita gente dependia dos imigrantes que estavam aqui no Brasil, nos Estados Unidos ou então na Austrália, aqui... na Venezuela, aqui na Argentina. Que todo mundo tinha algum filho em algum lugar. E todo mundo mandava... mandava, vamos dizer, que o segundo parece que as... que todas as pessoa iam fazendo alguma coisa. Construía casa, porque teve quase um boom de desenvolvimento nos anos de 20 e 30. Mas depois com a crise... muita gente deixaram de pagar, muitas obra ficaram pela metade e quer dizer, muitos casamento foram adiado, outros fizeram os móveis e não pagaram e meu pai se viu também em dificuldade também. Depois, a saúde dele também foi... foi se... _____ cada vez mais delicada

também... então, o meu pai falou: vamo todo mundo pra o Brasil, porque aqui... o futuro vai ser...

JDC: E não tem futuro.

ADC: E sempre com a ameaça de guerra, conhecia até... ameaça de guerra que se... que sempre foi preserva assim mesmo. Então, em 1929... cosi em 1923, o meu... meu irmão até, um dos irmão ele tinha feito a guerra na Itália apesar de ter nascido no Brasil. Que esse era engenheiro e se... foi pra os Estados Unidos, mas esse aí também teve dificuldades lá, pegou uns anos ruins também. Meu outro irmão, que era... se formou médico em 1927, em 1928... não sei se é 27 ou 28... veio pra o Brasil, ele não queria vir. Que por um consultório em Napoli... meu pai disse: tem que vir pra o Brasil.

Museu: Seu pai gostava do Brasil!

JDC: Gostava.

ADC: Ele gostava muito.

JDC: Ele era pra vir, ele... morreu... tava tudo pra vir.

ADC: E... meu pai era naturalizado brasileiro.

Museu: O senhor disse, o senhor pode repetir? A gente... não tava gravando aquela hora, porque quê ele não conseguia voltar pra o Brasil?

ADC: Não. Ele me passou... foi em 19... em 1900 ele voltou na Itália com a idéia de trazer a mãe, a mãe e uma irmã. Nessa época tinha se casado as outras irmãs, mas as outras irmãs... a outro irmão dele que era bem mais novo já estava com ele aqui no Brasil também. Então, ele foi na Itália pra ir buscar a mãe e a irmã mais velha. mas como a irmã era... era paraplégica, tinha... tinha problema físico, tem até a fotografia... tem a fotografia lá.

JDC: Desconheço.

ADC: Ele não con... não conseguiu, não conseguiu com que a irmã viesse assim na... as autoridade brasileira não aprovavam a vinda de... gente que tinha... portador de defeitos físicos. Que meu pai...

Museu: Mesmo... mesmo tendo condição financeira...

ADC: Ele não teve condição de mandar...

Museu: Eles não autorizavam a vinda dela?

ADC: Seria o meu pai... Que meu pai tinha conhecidos aqui no Brasil também. Se não me engano até parte dos amigo que trabalhavam, depois se interessavam também não... não conseguiu. E... depois foi aumentando... foi aumentando a família e... já tinha os filho na escola, tinha na escola tudo e disse: então, ficou cada vez mais difícil. Depois foi... surgiram os anos de guerra em 1911, a Itália teve guerra com a Turquia. Nesse ca... nesse 1915 teve uma grande guerra até 1918, depois tem o advento do fascismo que criou uma série de dificuldade. Então, tinha... assim, certa... uma certo... um certo momento do meu pai já com a idade dele, com todos os filho, tudo na escola, filho na Universidade, formado e tudo ficou cada vez mais difícil.

Museu: Tá. Então, vamos voltar lá na tua história. Então, como é que foi... Quando que foi a tua vinda e porque que o senhor resolveu né?, a vir?

ADC: Não! Quer dizer, veja o que me disse, eu não posso dizer que eu resolvi, porque eu vim contente até então. Pra um menino tudo que é novidade, eu tinha 12 anos.

Museu: Quando isso?

ADC: 1934. Já é 34, e vinha a minha mãe, que o meu pai morreu em 1932. Minha mãe em 1934 vinha conosco também, até o passaporte não era menor... o passaporte era feito junto com a minha mãe. Mas minha mãe _____ adoeceu... nunca que esta vida, que já estava doente. Tinha na... ela tinha na ocasião não mais de 56 anos. E... apanhou uma chuva pra ir... que tinha ido no santuário, tinha que... também uma promessa no santuário, apanhou uma chuva no mês de maio, chuva de pedra é muito perigoso. Agora...

Museu: Porquê?

ADC: A água lá é fria, não é...o pessoal lá não pode ser doente. Pegar uma chuva lá é quase certo que pega uma pneumonia. Então, uma das coisas que eu mais estranhei quando eu vim aqui, que eu pegava muita chuva _____ lembro as pessoas andava na chuva, andava na rua; lá não se faz isso. Pelo menos andar na chuva, de jeito nenhum, que aí... que a chuva, a água é... aqui é quente, mas lá a água é gelada. Naquela época não tinha penicilina, e minha mãe por causa da chuva, depois de 7 dias morreu. E... até nós viemo... viemo viajar em julho, então como teve que fazer novo passaporte pra menor, estava meu passaporte junto com minha mãe, só conseguimos... a 30 de dezembro.

Museu: Então, ela que resolveu, ela que decidiu a... a vir.

ADC: Não, não digo que a decisão tenha partido de minha mãe. Minha mãe vinha... minha mãe vinha contente também, mas... vinha contente também mas como fico... que que é que a parte sentimental disse: não!, é uma coisa... apesar do meu pai ser morto quer dizer, parece que _____ deixando do meu pai nesse... mas ela vinha pra formar meus filho. Que meu irmão médico já estava aqui. Faziam 2 anos que o meu irmão médico estava aqui.

Museu: Vinham primeiro. Já estava instalado aqui.

ADC: Estava. Já... já tinha consultório, já tinha... tinha regularizado o... trouxe o diploma dele de médico e... não, que esse meu irmão que assim era... era cirurgião, era um dos... do... do... dos principais médicos do Hospital naquela Humberto Primo. Era o que se há, era um dos hospital mais importante naquela época. Meu irmão depois foi tendo, foi... teve uma oportunidade que nescessi... depois se fez fazendeiro e... tinha convite pra trabalhar, parece que ele tinha inaugurado a casa de Santa Casa de... Cafelândia. Quer dizer, depois foi pra interior. Só podia ser meu...

Museu: Esse hospital era um hospital só pra imigrantes, não?

ADC: Não, era um... trouxe... era hospital na época, que hoje...

Museu: Era o Hospital do Matarazzo.

ADC: Não era do Matarazzo, chamava Humberto Primo. Humberto Primo foi um dos reis da Itália que foi assassinado... em 1900 por aí... na morte desse rei Humberto Primo. E o

hospital Matarazzo foi construído mais ou menos nesses anos, então deram o nome do... Humberto Primo, sim Humberto Primeiro vá!, não vou... não era primo de ninguém, era Humberto... é Humberto... Humberto Primo. E eu... e naquela época, nos anos 20, 30 até 1940 o Hospital do Matarazzo era um dos Hospital mais importante do Brasil, maternidade também. Enquanto era vivo, porque enquanto era vivo o velho conde... até talvez se você... se subsidiava também mas... era... era um assim Hospital padrão, a nível... É uma construção toda ela... depois que ele mal mandou. Durante a guerra... durante a guerra teve influência... política. Você disse, que você... você que achava de segurança, quer dizer meu irmão foi afastado. Meu irmão foi afastado do Hospital como se diz, primeiro cirurgião por causa que ele era estrangeiro, que pra o médico brasileiro. Por isso que o meu irmão ficou aborrecido foi pra o interior. Então, meu irmão fez... um médico... como médico italiano que era... e... ele era... ele era médico de diversas associações. Por exemplo, era quase _____ associações italianas. Uma dela era Vitorio Emanuele II, nome de outro rei da Itália. Era uma _____ como esse, essa Beneficente. Trabalhava no hospital... era mé... era médico da Metalúrgica Matarazzo também, mas por força de coisa de guerra teve... que foi... ele teve, foi afastado de tudo isso.

Museu: Certo.

ADC: Que ele... que perseguiu...

Museu: Mas conta, como é que foi... Depois dos preparativos como é que foi a viagem.

ADC: Como foi a viag... (pausa) Assim, você pode imaginar uma viagem dessa, que o navio se chamava assim... Fazia uma das última viage, talvez a última mas... mas sei que depois ele foi afundado durante a guerra. Fazia uma das última viagem, era... era navio de uma companhia francesa.

Museu: O senhor lembra o nome do navio?

ADC: Alcida.

Museu: Alcino.

ADC: E... então na Europa assim, nós embarcamos em Gênova no dia 5... no dia 5 de dezembro... naquele inverno, no dia seguinte o navio parou em Marselha, fez... parou em todos os portos, depois de Marselha no dia seguinte parou em Barcelona, depois de Barcelona parou el Ali... em Alicante na... na Espanha, depois parou em Malága ainda na Espanha, depois passou Gibraltar e parou ainda em Cadiz, sempre na Espanha. Depois de 4 dia, parou em Dakar, e lá pegamo mau tempo.... Viagem da... de... de Cadiz a Dakar foi uma viagem péssima de 4 dia e... era... era um navio que talvez devia ter... devia ter uns 40 anos. Antes de ter sido um navio, que ele funcionava a carvão. Já tinha sido reformado, já funcionava a óleo, mas ainda tinha té os estábulo a bordo que carregava os bois primeiro, que era pra... pra alimentação dos passageiro, mas já na nossa época que os estábulo continuaram mas, já tinha câmaras frigoríficas e tudo. Então, era um navio muito velho e... Tinha um dos meus irmão era casado, tinha casado a pouco tempo, ele conseguiu uma cabine... agora eu e meu irmão que eu tinha um irmão mais velho do que eu, que era moço, era solteiro nós ficamos nos porões ali que tinha... acho que tinha umas quinhentas coisas lá de...de... beliche lá... um ambiente terrível. E depois que pegamo o mar, um mar

tempestuoso 4 dia... eu que tinha 12 ano não permitia que eu saísse fora, que saísse fora com... O navio embarcava água pela... pelas laterais fica... naquele onde estivesse fora, e muita gente que se via, acostumado nascido a beira mar, sentiam quer dizer, sempre tive contato com o mar. Então, pode imaginar uma cosa, gente que... que enjoou e tudo e de porta fechada, quer dizer então, ficou um ambiente terrível de ficar 4 dias fechado lá sem... sem permitir que saísse fora.

Depois de Dakar, até Rio de Janeiro parece que levou mais uns 7 dias, tava um tempo melhor... só...

Museu: Quantos dias demorou essa viagem?

ADC: 18 dias

JDC: Não reteram a _____

ADC: Pra aquela época era relativamente veloz, contando as etapas que fez... que embarcou...

Museu: E tinha outros...imigrantes. Tava cheio.

ADC: Cheio! Cheio porque e que... tinha alguma promoção. Tinha promoção porque nesse navio embarcou, embarcaram... embarcamos em Gênova; Gênova embarcaram muitos Levantinos também. Então, não sei se eram... assim, eram Árabes assim de diversas... Árabe das diversas regiões, mas não só da Síria , do Líbano, acho que também da Jordânia, da Pérsia, _____ tinha tudo quanto era pares. Tinha Húngaros, tinha Romanos, tinha Húngaros... tinha é... muitos eram Judeus também. A gente se lembra dos menino que brincava... que brincavam a bordo também. Depois paramos nos portos de Espanha, embarcou mais... mais gente, mais gente ainda. Só...

Museu: Como é que era a comunicação(risos) dentro do navio?

ADC: Hã? Tinha os menino judeus que falavam línguas. É... então, eu lembro que, fazendo brinquedo, brinquedos a bordo, _____ não, né? que tinha salões, tinha apenas uma sala... naquela sala tinha padaria, tinha de tudo... Mas tinha os menino... que eu lembro que tinha um menino que eu penso era romeno. Esse... esse menino geralmente falava... parece que 7 ou 8 línguas. E tinha os egípcios também. Também falavam diversas línguas sabe. E tudo... que sabe, as crianças logo se entendem né?

Museu: Eles traduziam?

ADC: Hã?

Museu: Eles traduziam?

ADC: Sim, falavam um... falavam o francês, ele... eles que estavam, que até que tomavam... tomavam conta de... de... Que o menino era um Árabe também. Não era... não era Árabe, ele dizia que era Italiano entende. Italiano mas nascido em... aliás a família toda dizia que era italiano, mas eles... eram uma família que... que... que desde a época da abertura do canal de Suez, que se tinham... tinham... tinham se transferido lá no Egito. Depois do canal acabaram ficando no Egito, mas eles mantiveram a cidadania italiana mas como são eles muitos, mas como ele era de... de Alexandria, era uma cidade cosmopolita

não é, que falavam muitas língua. Tudos eles o pai, a mãe, mas todos eles falavam língua pra chuchu.

Museu: Mas... não dava pra fazer nenhum tipo de brincadeira. Tava todo mundo mal acomodado, não era?

ADC: Não! Mal acomodado todos estavam, mas na brinca...

Museu: Como eles estavam?

ADC: ... brincadeira de guerra, e de criança sempre se faz a época de... de... brincadeira de guerra fazer... no...

Museu: E a comida?

ADC: Comida era.. mais ou menos(risos). Como... como... como os cozi... os cozinheiro, os garçons eram francês. Cozinha francesa... então, como a maioria dos... dos imigrante eram... eram italiano, que até tinha... tinha macarrão quase todos os dias. É claro coisa assim feita de... como se fosse coisa... coisa militar. Certo... certo que... que... bem... bem que até _____ fosse muito simpática atenção. Os garçons que era... os garçons que... era marinheiro, que serviam nas mesas, na mesa assim de madeira. Punha a comida na mesa depois cada um se servia.

Museu: E o senhor ficou sem falar com a tua mãe durante dias? Ela estava em outro lugar no navio.

ADC: Não! Minha mãe tinha morrido nessa época.

Museu: A sua mãe já tinha morrido!

ADC: Sim.

Museu: Então, o senhor tava com os teus irmãos?

ADC: Estava, estava...

Museu: O teu irmão que tinha casado...

ADC: Que é o irmão que tinha casado. Tinha uma irmã também, que também era casada e vinha com o marido também e... tinha uma menina também, que essa menina morreu depois de pouco tempo aqui no Brasil, que era uma minha sobrinha filha de minha irmã. E o meu irmão que era solteiro também que...

Museu: E o desembarque senhor Alfredo, onde foi?

ADC: O desembarque foi em Santos e... tava o meu irmão médico, estava me esperando. E... mas, meu irmão... meu irmão já tinha casado. Já tinha casado com isso... todos eles foi com fotografia né? Então, meu irmão casou , até no dia 23 de dezembro. Lembro que fazia um calor terrível e...

Museu: Que quê o senhor mais estranhou quando...

ADC: A água.

Museu: ... saiu do navio?

ADC: A água, água. Que você perguntou... porque tinha meu... tinha meu tio que era irmão de meu pai e... que vale a pena ser lembrado. Meu tio era 8 ano mais novo que meu pai e meu tio também tinha vivido muito tempo no Brasil. E meu... meu tio, era... era pessoa... era... quer dizer, tinha uma coisa pelo Brasil assim, esse... esse meu tio que é formado... tinha mandado 2 filho na Itália pra estudar também. Um era engenheiro e o outro foi pra os Estados Unidos também, também. E meu tio depois com 40 e poucos anos voltou na Itália, depois que o filho se formou na Itália, volta... voltou na Itália também. Mas meu tio sempre... tinha deixado um pé no Brasil também entende. Aliás, isso é... quase uma constante, tudo italiano que viver no Brasil quer dizer, eles ficaram com a... com a... com... como diz, ficaram sempre como uma coisa pé aqui no Brasil, coisas é... sei coisas pelo Brasil. Tanto que na Itália todo mundo quando se fala em Brasil, todo mundo sabe o que quê é Brasil. Porque aqui no Brasil não é ignorante, como é que é? Que todo mundo quer bem ou mal ter tido um parente aqui, então tem as melhore referência. E meu tio... até exageraram quando falava do Brasil, disse: aquela é uma terra abençoada. Sorte de vocês que a tua sorte vive no Brasil. Quisera eu ter 20 ano e nunca ter como tem vocês pra voltarem no Brasil pra... Então dizia que aqui tudo era fantástico. Então ele dizia que as melancia, que ele entregava pão que também tinha sido um padeiro. Que as melancia no Brasil pesa 70, 80 quilo. Eu sempre sonhava com as melancia de... as melancia de meu tio, a coisa... a carne aqui na Itália está custando... mas na carne eu não sei... eu dizia: com 1 lira você compra 5 quilo de carne, você não sabe... é carne de primeira. Então, o leite no Brasil... mas aquilo lá que ele... então, tudo era uma maravilha. E então... isso aqui era uma terra abençoada, então se vê que coisa... como eu dizia, você vê o brocólí no Brasil, são deste tamanho o brocólí no Brasil. Mas ele ficava com... com a melancia de 70 quilos(risos).

Museu: (risos) E aí o senhor chegou em 19..

ADC: E quando... e quando... e quando diz pra me disseram no mês de dezembro, ficamo o dia inteiro no porto, tinha chegado outros navio tendo que já... tendo navio japonês também. Então, a gente que tinha onde que beber dizia como uma sede, ficou assim vou agora beber. Então, tinha do lado do... daqueles galpões... tinha uma torneira, a água era quente, quente, quente... a gente não conseguia... um gosto ruim de barro, aquela... Aquela água quente eu dizia(risos) E meu tio que falou que a terra aqui _____ (risos) tem água até(risos)... E... e na verdade mesmo... meu irmão já tinha reformado a casa que... que era, que tinha sido do meu pai. Tinha dado uma reforma mais ou menos pra... não tive nem condição de habitar. Tinha...poço... tinha posto... tinha um filtro... tinha. Aliás naquele... no tempo do meu pai até a cozinha era fora, ele tinha feito a cozinha em casa, tinha feito o banheiro já dentro do sobrado, que _____ naquele tempo era fora também. Então, só que uma casa nunca se tinha boas condições de habitar, habitabilidade. E água, então ali tinha uma... uma água, como chama um pote, o pote de água tinha o filtro, o pote era novo, o pote era novo e tinha... tinha o filtro, e que o filtro era ligado, tinha... tinha posto um caninho de borracha que ligava... Que a água tinha gosto de borracha, tinha gosto de te... na cosa de... Então, a água era quente, não tinha geladeira, não tinha geladeira naquele tempo. Que na Itália a água de torneira é... fria, acho que na Europa toda as vezes... que como o subsolo lá é muito

gelado, então como a água vem, vem sempre fria na... na... sempre fria nas torneira. Aqui a água é quente.

Museu: E aí? O que quê aconteceu com o senhor, 12 ano num país novo... uma língua diferente...

ADC: (Risos) Depois meu irmão, o médico era... Meu irmão médico ele era... era de 20, mais de 20 mais velho do que eu... a tinha de 21 ano mais, que ele nasceu em 1901. Ele tinha... 20 ano mais do que eu. Então, o... na Itália na escola aliás, tudo nós na escola se... sempre fomo bem mesmo... apesar dos rigore na escola naquele tempo do fascismo, o professor não queria todo mundo de cientista e tudo... Então, então eu ia relativamente bem na escola. O meu irmão falou: Alfredo vai estudar! Alfredo tem que estudar. Então, depois de... depois do... de um mês, acho que dois mês... me matriculou numa escola, a escola de a... a escola 30 de outubro, era no Brás, não sei se existe ainda essa escola, era escola de comércio. E... depois de umas poucas aula começou... umas poucas aula eu lembro que o professor... me... mastigava um pouco de italiano nos primeiros dias... me deu umas palavra de encorajamento, eu não entendia nada... mas o que me impressionou coisa... o barulho da escola, o... aquele... aquele coisa... de conversa de... Na Itália era um silêncio com esse _____ era o tempo do fascismo pra mim. Coisa que instigava e... senti um pouco de dificuldade mas logo, mas... depois de um mês, um mês e meio... fiz o exame, fiz o exame né? que eles chamava, que chama... o próprio herdeiro tivesse chamado, quer dizer era... era pra o primeiro ano de... de... era coisa de... de admissão vá! Fiz, fiz o exame fui aprovado, agora porque fui aprovado eu também não sei, mas eu... eu fiz exame de história do Brasil. (risos) e a história... de história do Brasil, e em português que eu não sabia... não sabia nada. Agora, de aritmética não estava bem preparado então, por exemplo eu já tinha feito até álgebra tudo... então, como aquela e cosa era... mais elementar. Então, a problemas assim eu... eu resolvi. De... de geografia tinha boas noções, também tinha... um pouco até de história da civilização, a história de Roma e tudo... isso eu sabia, mas traduzir isso em português era pra mim muito difícil, então eu fazia parte de... Que tinha... tinha... ah!! tinha... tinha aquele coisa de... coisa de francês também. Como francês tinha feito um pouco na Itália também, quer dizer o único que me sai melhor. Então praticamente tirou a prova (risos) prêmio _____ a única coisa acho que pra o _____ (risos). Mas...

Museu: E o senhor continuou estudando?

ADC: Fiz! Fiz... fiz mais dois ano de escola, depois... comecei já trabalhar, trabalhava de noite.

Museu: Onde? Que quê o senhor fazia?

ADC: Fazia o padeiro!

Museu: Aí vocês reabriram a padaria?

ADC: Sí! Certo, no dia 14 de março de... 35 nós abrimo a padaria... quer dizer, um...

Museu: Quem quê era?

ADC: ... reformamo. Eu... eu e meus outros três irmãos. Reformamo a padaria, começamo... cosi, aliás...

Museu: Quem é que tinha experiência com padaria?

ADC: Ninguém! Tudo era... tudo era, tudo era carpinteiro.

Museu: Tudo carpinteiro.

ADC: É. Foi um erro, foi um erro porque eles vieram com a idéia do meu tio, que você tem que fazer o padeiro, fazer o padeiro. Que eu lembro do meu tio, fez dinheiro com... padaria. Mas na época que nós fizemos... vou até te contar essa...

Museu: Fala o nome dos teus irmãos... pra gente.

ADC: Era Vicente, era... depois que morreu meu pai esse Vicente tinha... que os outros irmãos já eram casados, mas Vicente que assumiu pra ficar única coisa da família. Que esse Vicente casou pouco tempo antes de vir aqui pra o Brasil. Outro era o Lourenço, Lourenço morreu era o pai do Marcos, quer dizer aconteceu... morreu faz um ano. Roberto que era pouco mais velho do que eu, morreu já faz 10 anos, meus dois irmãos.(pausa). E... então, éramos 4, mas nos primeiros... nos primeiros é... momento, meu irmão mais velho foi trabalhar de ca... cosa... trabalhou no Matarazzo como carpinteiro, porque padaria só não tinha como... como... nós outro ficava aprendendo de dar... da melhor maneira, da melhor maneira possível, que se inicia... que inicia, inicia numa atividade, os primeiro que aparece _____ foi pegando. Então, pegamos padeiro duro nos primeiros tempo de... e depois fomo aprendendo, também quase que não se vendia pão.

Museu: Não se vendia?

ADC: Não! Naquela época era muito difícil, muito difícil. É que nós depois compramos uma freguesia... Como já tinha freguesia que entregava pão, então foi eu e esse Roberto meu irmão, fomo entregar pão, viemo entregar pão na _____ quer dizer, os primeiros tempos com carroça, depois com carro, depois da falta de gasolina em 1942 a 45, voltamo com carroça outra vez... que a coisa mais triste é quando se deixa o carro, é lidar com cavalo...Precisa _____

Museu: Agora, conta pra mim como é que vocês... descobriram o segredo aí do sucesso de... Não tinha experiência na área...

ADC: Sim, vou... vou...

Museu: ... como é que vocês... desenvolveram essa...

ADC: Não.

Museu: ... conseguiram toda essa fama aí?

ADC: O... que nós, nós tinha... nós tinha... nós tínhamos mais conhecimento de confeitaria, porque o... o pai de minha... o pai de minha avó, eles eram confeitoiro, tinha confeitaria em Scalfari. Então, a minha avó mesmo já tinha... _____ de doce, nós estamos mais... eram meus irmão tudo tinha mais noção de doce... de doce. Agora, mas aqui é a Mooca, naquela época era no extremo da periferia. Então... não havia tradição de consumo de doce. Que o doce naquela época doceira... houve umas casa concentrada que era... que era no Centro, o na Sorbom, o Fasano, o Bar Viaduto, que era no centro quer dizer, e tinha Guarany no Brás

também entendeu. Então, aqui a Mooca não tinha consumo. Então, o doce que era... que era consumido, esses doce de... de... doce de... tinha a Confiança e Bela Vista que vendia esses doce seco, doce... doce de abóbora, doce de batata doce coisa assim. Então se... então, chantilly se nem podia pensar porque não tinha nem gelo, nem geladeira, então os doce era altamente perecíveis, não tem tradição de consumo era muito difícil começar com doce. Então, como... já tinha instalação, como aliás tinha só o forno, como o tabulezzo em péssimas condições, meu irmão falou... então, começamo a fazer pão, mas com idéia sempre de passar pra confeitaria. Quer dizer, essa... essas condições só vieram mesmo, vieram pra 19... e 50, 1949 começamo a trabalhar com confeitaria.

Museu: E isso pegando as receitas antigas da...

ADC: Não! quer dizer, as... as receita tudo muda sabe, ainda hoje por causa... O que se fazia o ano passado já hoje tem... tem transformação quer dizer, inovou nos... nos últimos tempos vai... vai surgindo... vai surgindo ingredientes melhores. Fica assim, então um outro tipo de matéria prima, melhores farinha, melhor açúcar, melhores gordura, que nós trabalhamos só com manteiga. A manteiga era suscetível de ranço, a manteiga tinha mais água ou menos água e é muito mais difícil trabalhar. Os ovos... hoje, os ovos... é uma facilidade muito grande, não só pela quantidade pela abundância que tem, quando se... os ovos são... são sempre frescos, você... você pode confiar nos ovos, antigamente era um problema. Então, só tinha ovos bom no mês de agosto e setembro, depois os ovos as vezes... chegava no mês de dezembro você tinha que... ia fazer panetone que nós já fazia... panetone naquela época, precisava de 10 ovos pra conseguir 1 em condições. Quer dizer, além disso que esses surgiram outros produtos... ainda surgiram glicose que antigamente não tinha, importava na confeitaria e... as vezes se a qualidade... qualidade das essências, as máquina... qualquer primeiro tudo manual, hoje tem... tem... tem um apoio muito grande da... da... como se diz, então era coisa de... tem... tem evoluído muito, muito mais fácil, e consequentemente também o padrão de higiene também.

Museu: Qual que é a sua especialidade. Que quê o senhor mais gosta de fazer senhor...?

ADC: Pra mim não gosto... assim, eu gosto do que faço. As vezes posso fazer... consigo fazer um pouco de tudo. Em princípio sou... quer dizer, teve tempo que... que mais merecia era a padaria, mas por força de circunstância quer dizer, você tem por exemplo, depois veio a confeitaria que é... quer dizer, é um complemento da... da... do...

Museu: Da padaria.

ADC: ...de... depois teve, uniu com assim... macarrão sempre gostei também e... na cozinha sempre gostei. Assim faço um pouco de tudo, agora no nosso... da nossa... coiso... já se criou assim um sistema nosso e... a gente com a experiência que foi... foi conhecendo que todo que vem de fora traz. Alguém trás alguma qualidade mas...trás muito diferente, então nós não admitimos profissionais, foram tudo que trabalha aqui, trabalha aqui conosco, tudo aprenderam comigo. Então, tudo as coisa eu vou lendo, fazendo teste fazendo experiência em tudo, a gente vai... vai indo, vai aperfeiçoando e assim, e as... tem sempre alguma coisa modificando... Então, hoje tamo com 250 pessoa mais ou menos... e... então, ninguém sabe fazer de tudo. Tem cara que tem... tem responsável na cozinha, tem responsável na seção de lanche que é muito bom, tem responsável no macarrão todos ele com... com qualidade,

tem... parte de... na confeitaria na seção de bolo, são diversos setores. Mas depois foi...tem os oficiais, tem ajudante que cada um sabe fazer alguma coisa ou aprenderam alguma coisa. E a gente... na prática vai percebendo agora, se eu tenho...tem condições de higiene principalmente... que... que acredita na coisa, gente vamos dizer assim, que gosta do que está fazendo, que se mostra assíduo, de boa índole e coisa a gente vai ensinar, aprende rapidamente quer dizer, então cada um faz alguma coisa.

Museu: Quais são a... as massa típicas né? Porque a Itália varia muito de região pra região...

ADC: Sí.

Museu: Quais são as massas típicas, a comida típica lá de San Marco de Castelabade.

ADC: Essa... essa é uma bela pergunta, acho que pouco gente se... se põe esse problema. Veja: é... no meu... no meu tempo, quer dizer no meu tempo de italiano, italiano eu sou, ainda sou, mas eu tenho _____ lá na Itália, tenho estado algumas vezes também, tantas cosas haviam direito né?, mas havia muito regionalismo naquele tempo. Então, no nosso lado... no nosso lado se fazia massas em casa. Minha mãe então... minha mãe só fazia, era só um tipo de talharini, do resto era massas... as massa comum, as massa seca que vinha de umas... de uma região de Napoli onde que se dizia que o único lugar que na ocasião _____ lá porque acho que fazia muito sol. Então, tem o _____ teve o _____ depois _____ era, era os lugar onde tinha tudo os pastificio da Itália. Diz que é por causa do sol de Napoli, por causa da água de Sirilo. Que essa água de Sirilo seria água da... do... das... _____ das fonte de Sirilo que... que ele mandava água de Napoli, que naquele tempo era considerado água mineral. Hoje já não é mais porque... água de Sirilo já não é suficiente demais. Então, se criava aquela lenda que os napolitano gosta de... de ouvir de... de alimentar que o melhor café é o de Napoli, não é o macarrão e... por causa da água de Sirilo. Mas, talvez por causa do sol também. Então, os pastificio era tudo naquela região.

Hoje, o que se busca é _____ região, é uma coisa que já foi... foi uma idéia que já foi descartada, que hoje tem pastificio em toda a região na Itália. Aliás, os pastificio hoje são que se... como diz, se colhe o trigo. Então, são na Emília, na Puglia, aonde ele que tá até mais...nas coisas do trigo e... Então, naquele tempo só conhecíamos o macarrão seco e o talharini só, mas... nós ouviamo falar em caneloni, e eu ouvi falar em lasanha coisa que eu nunca tinha visto. Então, tortelini, ravioli, era... isso a gente ouvia falar só em nome, nunca tinha visto. Então esse... então o que era o caneloni era da região de Roma e... a lasanha era da Emília Romana, Ilha Romana, Tortelini também era... da região de Bolonha e tal. Então, nós não tínhamos acesso aqui como... não tinha frigorifico, tinha muito... não chegava... e muita coisa eu vim conhecer aqui no Brasil. Então, tudo essas coisa eu vim conhecer aqui no Brasil e a gente que acaba voltando... acaba... eu de certa maneira acaba aperfeiçoando também, aliás como é... é uma norma na cozinha brasileira que eu considero uma das melhores do mundo, a cozinha de São Paulo. A cozinha de São Paulo acho que é, é a cozinha mais eclética do mundo, que o brasileiro tem uma qualidade que... que assimila tudo. Se ele gosta ele aceita, e se ele gosta ele aperfeiçoa tanto. Então, nós aqui temos devotado a cozinha africana, temo devotado a cozi... a cozinha árabe, então até a própria cozinha italiana. Que dizer, então e muitas vezes todas essas cozinhas que se aperfeiçoar... Então, e certas comidas de... de... que mesmo que se faz na Itália quer dizer, se não... na

África eu não consigo, passa pra o da África ou do mundo Árabe. Mesmo o mundo negro também, tem o cuscuz como a... _____ que até pouco tempo era pobreza só. Aqui é o cuscuz é o pior prato, _____ um brasileiro _____ que foi aperfeiçoado. Então, todas as coisa também... que se... que fui, fui aprendendo um pouquinho lendo também, eu queria... mas, por gostar também, mas foi aprendendo aqui no Brasil. Que acho é aqui é o lugar, uma das cozinha mais completa do mundo. Talvez se compara com Nova York não sei, porque... por isso _____ Estados Unidos mas, como eu tenho parente lá que me levaram em restaurante, vi que as coisas lá também é muito pior porque tem que ter e primeira também de... E talvez lá como aqui também por força dos imigrante então não tem. Por exemplo, não... não sei se vocês tem viajado e tudo mas é... a gente como _____ estar viajando vai comer em única só. Mesmo na Espanha, em Portugal, na Inglaterra principalmente e tudo, então são muito limitado na cozinha. Então, não tem o quer consumir, então tem que ir só em uma casa especializada pra comer uma comida brasileira, que uma casa de qualidade eu comi italiana mas na qualidade de tudo _____.

Museu: E daí o senhor... vocês compravam fa... continuaram comprando farinha do Matarazzo?

ADC: Sí, não é que eu sou... no... nós, na verdade com padaria nós... crescemos muito com padaria. Na época do... do... do racionamento do trigo também, é... pelo nosso trabalho quer dizer, sempre tá trabalhando de maneira... maneira honesta, séria quer dizer, sempre fica... cosi, nas decisões e dificuldade e tudo quer dizer, nunca viramo mafioso, não tinhamo tendência... não tinhamo tendência pra isso. Então... e então, tem muita gente que especulava sobre a farinha, especulava sobre o pão também. Aqui também se formava, a nossa padaria era pequena mas se formava filas enormes que... porque nós o que fazíamos? Ao invés de fazer o pão é... com as cotas que eles serviam, fazer o pão todo dia não dava pra fazer, que as filas eram enorme então nós faziamo o pão uma vez por semana, duas vez por semana distribuía o pão. Nós atendiamo fila... filas quilométrica e tudo e ficava no coisa... e mantinhamo o padrão do pão também, quer dizer quando acabou... quando acabou o racionamento, quando acabou o racionamento do trigo, de 8 sacas de farinha que eles faziam isso em 194.. e 44, quando o racionamento começou quer dizer, depois da guerra porque até antes de 45 tivemos farinha. De 8 sacas por dia nós alcançava 60 sacco por... por... que a freguesia continuou, então vinha gente de tudo quanto é parte. Quer dizer, nós _____ sobre a _____ mesmo, que a expansão... quer dizer, então pelo... pelo... pela dificuldade que passamo durante o racionamento, durante o racionamento e tudo _____ a gente tirava a compensação que... com a fidelidade de todas as pessoa.

Museu: Então, a Mooca era nessa época um bairro de operários.

ADC: Sí.

Museu: Tipicamente de operários?

ADC: Tipicamente de operário. Por... naquela época praticamente São Paulo terminava aqui nessa região, avenida Paes de Barros...

Museu: E era tipicamente italiana?

ADC: Não!, não diria tipicamente italiana.

JDC: Acho que mais era as...

ADC: Não! Quer dizer, não! Porque se diz sendo da Mooca de imigrante italiano, não. No meu tempo não! Mais era...

JDC: Acho que era mais o Brás.

ADC: O Brás era tipicamente italiano e espanhol. Teve a Caetano Pinto e a Carneiro Leão, no Brás entre a Rangel Pestana e Rangel Pestana naquele tempo era um lugar de... de... prestígio, quando se dizia naquele tempo "vou na avenida", _____ vou na avenida. Então, era o lugar de prestígio, era um boulevard com as calçada larga e tudo, hoje mudou tem uma feição transformadora, hoje é decadente o Brás. Aqui na Mooca até...

Museu: Quer dizer, que todo mundo ia fazer o footing lá na...

JDC: É, tinha lojas lindas...

ADC: Você tinha... sim, tinha lojas boas inclusive, inclusive no carnaval tinha corso também _____ tinha muito na Rangel Pestana também.

Museu: O senhor Alfredo, o senhor só falou de trabalho. Eu queria que o senhor contasse um pouco da... da tua vida social, da... do... do divertimento, do lazer.

ADC: De vida social!.

Museu: Que quê o senhor fazia fora do horário do trabalho?

ADC: Eu não tenho isso... eu... É, eu trabalhava.

JDC: Aqui trabalhava só. Só trabalha.

ADC: É...

JDC: Cada um... dois ano vai... dá uma viajinha.

ADC: É. Poucas ocasião...de... de moço, sou até hoje assim. De moço, as vezes assisti jogo do Palmeiras, era o Palestra Itália. Era a única, a única coisa então do domingo as vezes... Mas sempre aqui em São Paulo você vê _____. Gostava de Ópera, gosto até hoje e naquele tempo era um... uma coisa São Paulo era um centro de uma certa importância no campo operístico, quer dizer, não se comparava Buenos Aires mas tava quase no mesmo nível que o Rio de Janeiro. E...então, se apresentava companhia de primeira ordem, além das companhias líricas, vinha companhia de opereta também importantíssima, vinha companhia de Zarzuela que era espanhola também, muito boa também. Então, havia certo momento que havia... 5, 6 teatro com companhias italianas, então na verdade tinha _____ muito antigo. Quer dizer, então... além dos cinema que também que era muito comum, e... então São Paulo naquela época era um dos melhores lugar do mundo pra se viver.

Museu: E...

ADC: Quer dizer, porque se você... tem contato de falar com gente da minha idade, da década de 30, de que a maravilha que era São Paulo. Nós éramos servido com... um serviço de bonde de primeira, assim em tudo quanto é lugar. Tinha alguns ônibus também que seria só pra atrapalhar por isso... Mas os bonde era uma maravilha, as pessoas era educada, era educada... havia um respeito com as pessoa, com as pessoa nada... havia respeito com... com as mulheres. Quer dizer, então quer dizer, não existia aquele galanteio barato, em tudo

havia educação... então, ninguém subia no bonde enquanto as senhoras, as moças não subiam. Os homens saía de sentar pra dava lugar... pra as moças pra... pra subir quer dizer, então ia nos elevadores, nos poucos elevadores... que eu entregava até pão de manhã. Entregava pão... na Rua Senador Feijó, entregava pão na Barão de Itapetininga, tinha... tinha... tinha 2, 3 prédio que tinham elevador então, era até uma novidade com elevador. Nós íamos quando as pessoa... quando tudo as pessoa parava enquanto a senhora não subia mais ninguém entrava na força, hoje é uma atropelação de... de... Então, há uma decadência dos costumes e na educação dessa... dessa pessoa. E naquele tempo ninguém mexia com ninguém. Eu... consegui... eu... tinha que fazer a parte mais remota porque... eu dirijo carro desde... dirigia carro desde os 14 anos, dos 14 anos. Uma ocasião... tavam reformando... não é que foi muito tempo, tavam reformando a Clóvis Bevilacqua, eu forne... eu fornecia pão pra o Corpo de Bombeiro. Tinha ido se... tinha ido receber uma conta no Corpo de Bombeiro, deixei o carro naquela _____ depois, encontrei um primo pra ele ia... fazer um negócio, ia vender a padaria que ele tá, toma... toma... tomei o bonde. Tomei o bonde no Largo do Tesouro, já a caminho de ir embora, esqueci o carro.

JDC: Ele esqueceu o carro.

ADC: De... depois de 4, 5 dia, naquele tempo não tinha nem contato com... a... Depois de 4, 5 dia que eu vi: cadê meu carro?, cadê meu carro? (risos). O único carro que nós tinha. Eu sei porque eu larguei sentado, com o meu irmão o carro ... Fui buscar o carro, o carro estava lá, o carro estava lá,. Hoje... então, e tem até que...

Museu: E... e a ...o contato com a comunidade italiana, com os patrícios?

ADC: Ah! Sí eu tenho educação. Aliás, depende tudo do espírito daí, eu sempre me dei bem com todos né? Nós tinha... tinhamo vizinho aqui, havia um reboliço muito grande de italianos e espanhóis, especialmente por causa da guerra da Espanha e coisa e tal, tava envolvido em guerra. Mas nós não tinhamo nada haver. Então, aqui tinha uma família de espanhol que estavam muito bem que... aliás esse espanhóis chamava seu Manoel, seu... seu Manoel. Manoel Salvador na venda dele ele tinha uma cachorra... Como ele falava italiano com a gente, eu sempre pensei que ele fosse italiano, fosse italiano. Então ele me leva...me levou, me levou em jogo que eu... quero ver este teu jogo, vou ver o Corinthia, ele era... ele era Conselheiro do... era Conselheiro do Corinthia. Eu fui 2, 3 vez assisti jogo com ele, eu torcia pra o Corinthia também. Depois meu irmão _____ bom, mas você torce pra o Corinthia? Eu falei: Mas sabe que o outro time joga o Palestra Itália... _____ naquele tempo fiquei meio Corinthia(risos)... e eu pensando que o senhor...

Museu: Mezza-mezza.

ADC: É. E eu pensando que o senhor Manoel era italiano. E sempre fomo bons amigo e tudo. Aliás não só com ele, com outros também. Depois com o tempo passando fomo crescendo e... havia tempo que na padaria não se trabalhava aos domingo então, nós gostava de se juntar, jogavamos carta de um... de carta de um _____ aqueles jogos de... _____ cheio de coisas. Para nós aquilo lá era uma benção... é assim naquele tempo.

Outro... só senti um pouquinho, assim durante... durante a guerra algumas pessoa mudaram, mudaram pelo efeito da guerra. Pelo efeito da guerra e tudo, mudaram o comportamento e tudo de maneira que nós não tinhamo nada a ver a com a guerra , que não era nossa. Quer dizer, quer dizer... como diz com... se esta... se estava... se estava

envolvido, se estava envolvido os países europeus que era... eram... eram quase todos com exceção de Espanha e Portugal e... nós aqui, nós entramos na guerra de graça entende? Agora que eu sei... então, de um certo momento nós viramos inimigo. Então... Itália e Brasil ficaram... estado... estado de guerra. Então... numa pessoa que era amiga, um certo medo... as vezes de... de... de pessoa menos conhecida, viu que era... no momento que viu que era italiano, uma maneira que como tratavam a gente. E muito tiraram partido também. Então, com... com...obrigavam, que as vezes fazia até despesas convinha comprar bandeira, e rouba placa pra por na porta e tudo. As vezes era soldado, as vezes fingia de soldado que obrigava esse milhão de coisa fazendo ameaças. Então, são chacais que tem que... Mas ó...

Museu: Chegaram a fazer ameaça?

ADC: Ah! Sim.

Museu: Que tipo de ameaça eles faziam?

ADC: Não... não! 0... sabe que a liga queria quase vender título de guerra, os empréstimo que eu tinha. Disse ah!, cosi... então eu disse: não, mas eu não tem arma, não tem dinheiro, pra fazer isso precisa de dinheiro, então se me lembro que nem você vê? Lembro que tem muita gente que já foi na ilha... foi na Ilha Anchieta, foi na Ilha não sei o quê de... Fernando de Noronha, está disposto a ir lá também? Até... depois ficava com medo, será que vão me mandar pra qual?

Museu: Na época... chegaram a proibir falar... italiano também né?

ADC: E foi feito... ah! Sim. Proibiu! E... que foi um erro também, foi um erro também porque é uma cultura que coiso... que... que... porque vejo que em São Paulo... quase todos falavam italiano. Quer dizer, _____ por todos, mas mesmo mal... muita gente falava, falava italiano. Quer dizer, devia brasileiro senão o teve que também falava italiano... Tinha convivido com italiano, falava. Agora um certo até os próprios italiano acabaram esquecendo... os filho da... e as duas sobrevivente as vezes falavam italiano pronto! Quer dizer que esqueceu.

Museu: Esqueceram?

ADC: Ah! sí. Que as criança pegava o telefone e falava: Alô!!! Pode falar de... de repente de... de...

Museu: E... tinha algum clube... que você freqüentava de italianos, associação ou...?

ADC: Não. Num... nunca tive tempo pra se fazer... Naquele tempo, existe... existe até hoje, conheço o Circollo Italiano, já estive lá. Que a melhor coisa é cosi lá. Já muitas vezes me convidaram e tudo, mas eu não...

JDC: A gente não tem tempo.

ADC: Não! Não... não tem. Tem ido alguma vez a alguma manifestação, alguma coisa assim mas sem muito de...disso... e num... A gente não tem tempo pra falar. Quer dizer, não... mesmo o coiso... quando era, quando era mais moço e tudo que eu vivi... (num quartinho?) Naquela época, antes... antes da guerra tinha, tinha muitas associações italiana, além do Circollo Italiano... Circollo Italiano era pra os italiano rico, não era pra mim naquela época... E... ma tinha o do... tinha o (Dopo Lavoro?), que já era... uma associação,

tinha o Itália _____ não sei como era... outras associações também. Tinha o Palestra, tinha o Palestra também, tinha o Espéria também um clube italiano. O Espéria era o clube mais italiano que também obrigaram a mudar de nome, mudar de nome pra passar a Floresta. Era sócio do Espéria, eu freqüentava o Espéria, e moço antes de casar freqüentava pra... assim, ia lá pra remar, só pra remar e... usar uma piscina só.

Museu: Mas qual era o nome do clube antes?

ADC: Espéria.

Museu: Mas ele conti... ele teve que mudar?

ADC: Mudou pra Floresta, agora voltou pra Espéria.

Museu: Ah!! tá.

ADC: Espéria... Espéria é o nome poético da Itália. Os... gregos antigos chamava a Itália de Espéria, que a Itá... que a Itália mais a Oeste, a Oeste do... da ilha do pequeno dos antigo grego o sol se punha na Itália. Então, Espéria disse terra... terra de poema, terra onde se põe o sol. Então digo, de onde a guerra foi descobrir isso(risos), e credita o nome nesse(risos). Credita o nome de Espéria(risos), e hoje... hoje depois tive contato com o Espéria, tive como... até uns anos atrás faziamo, faziamo... tinha um buffet grande, faziam um banquete grande e... nunca esqueço os tempos... tempo diminuíram as atividade que é muito trabalhosa. Fiz muita festa pra o Espéria. Fiz pra o Espéria, pra o Juventus, pra o Palmeiras, pra o São Paulo, pra a Portuguesa de Desportos, ia até... as vezes faziam... faziam o reveillon em três lugares que as vezes de... de... 2000 pessoa no... no Juventus, 1000 pessoa no... 1000 pessoa no Espéria e depois se vire... quer dizer, era uma atividade que... que foi diminuída de uma... Ma memo lá no Espéria, o próprio presidente numa ocasião, fizeram uma festa italiana lá e quiseram, e quiseram... fazer o cardápio em italiano. Então, o cardápio então, fiz o cardápio, cardápio italiano e fiz algumas coisas... algumas... fiz uns versos que eu mesmo puz lá, depois você vai encon... de modo que aqui, que... que era... o antigo nome e depois foi perdendo e eles não sabiam! Diz, onde você foi achar isso; você não sabe quando eu...? Não, que eu _____ permanecendo no carnaval no Espéria... Mas... mas as autoridades sabiam, que elas iam até...

Museu: Fez muito trabalho né?

ADC: Hã?

Museu: Foi muito trabalho. Uma vida de muito trabalho.

ADC: Ah! sim, sim.

Museu: Senhor Alfredo... queria que o senhor falasse uma música pra mim de que... todo mundo da tua região conhece e gostava e...

ADC: Da minha região a música? Eu...

JDC: Aquela que você gosta!

ADC: Já tô... não! Diz... vamo chamar, como tamo falando de imigrante, que esse de imigrante é a mesma coisa... e é dos imigrantes, Santa Lúcia do...

Museu: Como é que é?

JDC: Santa Lúcia _____

ADC: _____

Museu: Canta um pedacinho pra mim.

ADC: Ah! eu tô rouco(risos).

Museu: Não, não tem importância. Só um pedacinho assim...

ADC: Hã?

Museu: Só um pedacinho.

JDC: Como é que é?

ADC: Não. Quer dizer, vou... vou só... vou só di..., vou só dizer umas frase _____ parte, parte de um investimenti... você se... se _____ de italiano.

Museu: Não, o senhor fala em italiano depois o senhor faz a tradução pra mim.

ADC: Tá. Minha parte, parte de nascimenti, de terra são... na... nem Napolitana, não _____.

JDC: ____.

ADC: Parte... parte os navios pra as... pra terra, terras longínquas. Cantam... cantam a bordo... cantam a bordo os _____. Quem canta a bordo são Napolitano, quer dizer... O nome dessa Santa Lúcia é um bairro de Napoli, então... então fica difícil a ... fica difícil até...

Museu: Então fala aí em Napolitano.

ADC: Hã?

Museu: Fala...

ADC: É... ter esse. Parte de bastimenti e di terra sai rondando, cantam a bordo sono napolitano. Cantam _____ ... terra a já escutar... ao meno mezzo ou male, um condenado... Fica difícil... (risos).

JDC: É precisa cantar.

ADC: ... ele fala da guerra. Então, então esse... é o lamento, é o lamento do... do... dos imigrante que parte, que vê a terra desaparecer, que vão se despedindo da parte de cosi é... Quer dizer, eles são... da época mesmo dos imigrante. E tem outra também que volta, aliás... tem, tem muita coisa deles especialmente nos Estados Unidos. Os imigrantes nos Estados Unidos criaram, criaram uma... uma... uma coisa muito grande, uma tradição muito grande de... de...sobre os imigrante, sobre as imigração, porque so... porque lá os imigrante sofreram. Lá... nós aqui não sofremo nada. Assim, sacrifício todo mundo fez... mas perseguições nós não tivemos. Então, mas nos Estados Unidos aí tiveram problemas muito grandes e...

Museu: Que tipo de problema?

ADC: Os japoneses... a toda hora... 0... pra começar por ocasião... tem o da preservação do elemento saxônico. Então, havia...e então havia e há até hoje uma intolerância com os latinos, com os latinos. E havia acima de tudo o problema religioso. Então, depois foram as diversas religiões protestante _____, quer dizer, não... não era... era intolerante com a religião católica, intolerante com a religião católica. E... nos Estados Unidos que... vê pelo que pelos próprio filme e tudo que retrata algumas situações do passado, tudo a coisas que se resolviam rapidamente então, qualquer coisa... acontecia alguma coisa quer dizer, quem foi? Não, quem deu o tiro primeiro? Foi pá-pum! resolvia lá, quer dizer, ou então ia pra forca ou então tratava de sumir e... ele via coisa... e... Então, muitas vez... aconteciam coisas assim em certa localidade no Oeste ou mesmo aqui na... no (Rio Grande do Sul?), na região, mais regional na Costa Atlântica vamos dizer, em pequenas aldeias. _____ que se morra, fora-se terra, pegava e enforcava os italiano, inclusive essas pessoas assim... de coisa... inocente. De... entre tantos fatos, inclusive lá pra o 1900, nos últimos, aliás nos últimos anos do ano do... do século passado, em Nova Orleans eles precisavam, depois que perderam a guerra do... do... da abolição da escravatura lá, também que como aqui precisavam de mão-de-obra e importavam. Os fazendeiro importava gente de... da Europa, da Itália, da Espanha e de outros lugares também e... mas havia como dizer, com... com os... com os Quaker, com essa coisa toda da religião lá e houve uma intolerância muito grande que não suportaram que chegava gente católica nos Estados Unidos. E... em Nova Orleans chegou, chegou um navio com 30 e poucas pessoas. Quer dizer, eram 30 e poucos casais e tinha umas criança, tinha umas criança também. Então, que era importado pelos plantadores de algodão da... da... da região da Louisiana, da Louisiana e... e Georgia também. Então, esse navio chegou com um dia ou dois de... de antecedência, chegou... chegou adiantado e quando os imigrante desceram lá, não tinha ninguém esperando eles que fosse... pra os outros fazendeiro que vinha buscar eles. Então, as pessoas que sempre comissado no _____ se... se... durante, durante... durante a noite se... puseram, se puseram pra dormir com as pouca cosas que eles tinham lá, embaixo dos alpendre, alguma coisa que ele tinha... os bo... os barracões que tinha lá perto, perto do porto. Durante a noite foi assaltado, foi assaltado um barco então reuniu já começou, assaltaram o barco depois pego esse... a polícia no dia seguinte lá foram os italiano. Pegaram, pegaram os italiano e enforcaram todos ele, 30 e poucas... Tem pessoa que morreu... quer dizer mas isso é um dos fatos, morreram sem saber que tinha... nem a razão do porque morreu, inclusive as criança... E Madre Cabrini que era missionária que estava lá, se santificou que tava presente nisso aí. Ela se santificou depois ela... naquele dia ela se devotou toda a proteger os imigrantes... Então, mas isso aconteceu muito com os chineses também, que acontecia com o italiano em diversa região, aliás em outros também. Então, acontecia com os... com os espanhóis, com os mexicanos, com... Depois que, que vieram os filho nascido nos Estados Unidos com direito já adquirido, tudo que começaram... aí de ter... é nesse, é nesse coisa que surgiu a Máfia nos Estados Unidos, surgiu pra se proteger.

Museu: Mas os imigrantes tiveram uma vida muito dura aqui também né?, no Brasil, em São Paulo não é?

ADC: Sí. Mas... mas todos eles... Sim, mas imagina só o desconforto quer dizer... Eu... eu fui, se posso dizer imigrante privilegiado que eu cheguei... já tinha casa onde que eu morar.

Tem gente que teve que se unir em grupo a ninguém. Tem um conhecido do meu pai, meu pai desembarcou em Santos no lugar que ele achou o tio nem nada, do dia... dele lá... quer dizer, no... necessidade que ele passou e fome também porque... não encontrava nenhum italiano pra se comunicar. Então, se vê que se... mas ainda que quando encontra pessoa que quer te entender e tem uma facilidade muito grande porque é... não adianta você... você coisa...se... se você não sabe falar, se nem mal ouve você que falando dá pra entender, eu nem _____ eu tenho, o pior como ninguém de dá... Quer dizer, nos Estados Unidos acontecia isso.

Museu: E... quem quê virou maior consumidor das tuas massa, da tua... dos teus doces aqui, eram os italianos?

ADC: Não sei, mas acho que diversos...

JDC: Ah! esse já é... _____

ADC: Acho que um pouco de tudo, não temos assim... Como comida, o italiano não é... é um bom cliente. O... então, o italiano só a mãe dele que sabe fazer as coisa.

JDC: É!, mas também nós estamos num bairro dos pa...

ADC: Faz tempo! Quer dizer... quer dizer, veja porque... o italiano nada é uma coisa, porque o italiano... O italiano brasileiro nascido aqui, esse já é diferente, é pessoa mais... seja mais aberto né?

Museu: O senhor teve oportunidade de voltar na sua terra natal?

ADC: Sim, muitas vezes. Sim. Muitas vezes não dando... voltei a primeira vez quando eu tinha 30 anos. Aliás, porque não! Voltei a primeira vez depois de 30 anos, voltei quando tinha 40... 43, já era casado. Voltei com...

Museu: Quando o senhor voltou, as coisas lá estavam muito diferentes?

ADC: Não, quase nada, quase nada. Colocaram... quer dizer, (asfaltaram?) Porque existe Castelabade e Castela... San Marco seria um bairro de Castelabade e... que é região do porto. Costelabade tuda... acomoda ao todo fron... assim direi, perto pra 5000 habitante no total. San Marco fazi... San Marco fazia 1.500 habitante naquela ocasião, mas hoje ainda faz 1.500 habitante. Quer dizer, passaram 60 ano...construíram muitas casas, tem muitos turistas, na maioria nem... não são nascido em San...

JDC: _____ né?

ADC: ... não são, não são nascido em San Marco e tudo. O lugar é esplêndido, as águas... as águas são cristalinas de se vê, num lugar privilegiado nesse aspecto. Hoje tem estradas, as vez... se você vive... que as coisas modificaram muito. Mas quando eu voltei depois de 30 ano , não tinha muitas modificações, foi isso em 1965, não tinha tido muita modificação, tinha sido... que ficou porto que antes não tinha porto, mas não tinha modificado muito. Agora, nos últimos tempo, nos últimos ano que ele tem... um bom desenvolvimento começou com o turismo, que não só... não só o pessoal da nossa região, tem gente de Napoli, tem gente de Roma, construíram casa... na região, tem gente de Milão e tem estrangeiros eles falam, que inclusive Alemães, tem clube Alemão também, tem... que alguns Americanos, tava Ítalo-Americano lá... que construíram o porto se achando que... que... se... se.. foram adotado digamos assim, que... E hoje e eles... E aí que eu fui encontrar

gente do meu tempo que eu tinha aqui... encontrei colega de escola que ainda vi tá sobrevivendo.

Museu: E na sua casa depois de casado, teve alguma briga por causa do tempero... por causa do ponto da...

ADC: Não.

Museu: Quem é que cozinha melhor na tua casa?

JDC: Quem é que é?

ADC: Quem é que é?

JDC: Eu.

ADC: Os dois, os dois cozinha.

JDC: Os dois cozinha junto.

Museu: Vocês trocam receita, trocam...?

JDC: Ah! se...

ADC: Não! Quer dizer, tem algumas... tem algumas coisa que... é própria, é própria da... da cozinha da minha região, que ela que _____ ela casou, era bem nova quando casou, por sorte não sabia cozinhar nada então, aprendeu comigo então(risos), então nunca teve problema mas hoje ela... ela cozinha muito.

Museu: E a tuas filhas, aprenderam italiano?

ADC: Minhas filhas... quer dizer, elas lembram bem o italiano, lê o italiano, lê o italiano mas... _____ assim não tem, não tem muita fluência desses... Minha mulher quando conheci ela, minha mulher não sabia uma palavra de italiano, apesar de ela... que o pai, que o pai e a mãe serem italiano brasileiro. Meu sogro mesmo não falava italiano e minha mulher aprendeu italiano... aprendeu comigo, não só comigo aprendeu na Itália, mas sempre aprendeu muito comigo, aprendeu... como tem muita coisa de... de livros e de revistas e jornais italianos em casa... que quem cultivava o italiano também como... não... que acha uma coisa que... que não pode ser esquecido. Se tinha... tinha... o tempo, tinha até com as minhas filha até, até encorajando nesse sentido, nesse sentido então. Hoje minha filha fala inglês também, meus neto também falam inglês também mas... Eu só falo italiano e português, mas...

Museu: Agora,..

ADC: ... um dia ainda eu vou lá aprender o italiano, eu digo: minha mulher se corresponde com muitas pessoa na Itália também e pode até escrever também.

Museu: Senhor Alfredo, e quando joga Brasil e Itália, como é que fica essa situação?

JDC: E... _____.

ADC: Eu vou... eu.. vou, vou te responder como respondeu o japonês assim: Se briga o teu e a tua mãe de que lado você está? Ou você quer que não tenha briga?

JDC: É, então isto tem... esse... Brasil... joga com outro ele torce pra o Brasil, e os dois lado.

Museu: Continua palmeirense?

ADC: Sí, muito.

JDC: É, mas não é... fanático.

ADC: Assim... sentir de... sou.

JDC: Meus neto e meu genro sim.

ADC: Meus neto, meu genro quer dizer, não gostam como coisa que se... se exagere na coisa né? Quer dizer, eu assisto agora de maneira expontânea porque... se o Palmeira mereceu ganhar que ele... se foi gol eu digo gol, se o gol tava impedido eu digo está impedido, meu genro não tolera uma coisa dessa. Ele gosta de assistir fita na minha... ele gosta de assistir jogo na minha casa, ele acha que eu torço contra o Palmeira, não torço contra o Palmeira torço pra o Palmeira, mas torço... já parte a discutir bateu nele, quer dizer não é verde... se o Marcelinho marca um gol que ele é um artista, agora você vai dizer que ele marcou mal. Quer dizer, não! Porque ele é que... que... querem nos dizer, que é um maloqueiro, que é isso que é aquilo(risos) _____.

JDC: E o outro genro é corinthiano.

Museu: Agora, o senhor acha que existe alguma semelhança, porque os italianos se deram muito bem aqui no Brasil né?, se adaptaram e... O senhor acha que tem alguma semelhança entre o povo brasileiro e o povo italiano, assim olha... forma de ser, seu jeitos, o senhor acha que existe alguma coisa?

ADC: Falo...eu ia dizer uma coisa, não! Não, não. Tem o espírito, tem o espírito que agora tive que cosa de... de... igual cosa... é difícil dizer qual é o brasileiro autêntico também né? Então, todo mundo que tem mais de uma coisa, mais de outra e tudo, mas... Eu acho que o italiano se dá bem em tudo quanto é lugar, porque vejo... os italianos que vivem no Brasil... as... as vezes por patriotismo, por... por... ou pra se defender de determinada cosa mas, mas se quando ele vai na Itália, ele é... ele é... é pelo Brasil em tudo quer dizer, então a gente... fica com... Quer dizer, eu vejo gente... com _____ quando se fala do Brasil fala bem dele, mas vejo também italiano que vem _____ e falam, fala tudo maravilha. Outros que vivem no _____. Nós também estamos ____ eu vejo aqui da Austrália que eles fala que aquilo é um para... um paraíso, outro da África do Sul, então eles se contenta em tudo lugar. Quer dizer, da Argentina também quer dizer, aliás... no navio uma vez, no navio...no navio fizeram umas... fizeram umas excursões, excursão no Rio... aliás, iam fazer excursão no Rio de Janeiro. Então o navio estava pra chegar no Rio de Janeiro, o presidente iria vir a bordo, estavam comunicando que era previsto uma próxima parada no Rio de Janeiro aquela coisa, mas... tinha excursão, disso ele aconselhava. Aconselhava pelo rádio, é o que eu dizia... cosi: não perca a oportunidade para reconheça o Rio de Janeiro, não perca a oportunidade... de fazer uma excursão pra conhecer uma das mais belas cidades do mundo, falava quando com... _____. Quando falaram a cidade do mundo os Argentino vaiaram, o Brasil _____ mas era... eram italiano cosi, a maior parte são italianos quer dizer, que vivem na Argentina, quer dizer mas já tem o espírito da Argentina. Então, os dois se discuti...que dois que discutir que brigaram os dois, foram preso. Inclusive era brasileiro, um era italiano com aquele brasileiro(risos). É, os dois eram italiano brigaram... um pela...um era pelo Brasil que os dois... brigaram que os dois foram preso(risos). Quer dizer, que só foram solto quando chegaram aqui em Santos aparece... apareceram outra vez.

Então, pra ver quem que é, que o italiano que se da... se dá bem aqui no Brasil não adianta está rindo de _____.

Museu: Qual Santo... que as pessoas são mais devotas lá em São Marcos?

ADC: Oi?

JDC: San Marco.

Museu: São Marco...

ADC: Ela sabia...

Museu: São Marco.

ADC: Eu tinha tudo cosi... Festeja no dia 25 de abril... E tem sempre em Castelabade também, tem outra parte que é Santa Maria. Santa Maria _____ depois, festeja no dia 15 de agosto, a Nossa Senhora...

JDC: Nossa senhora...

ADC: Nós chama Nossa Senhora Del Mare. E tem Castelabade mesmo que é San (Costadi?) que foi fundador de Castelabade, que foi o abade por isso ela chama Castelo do Abade que... antes de... Então, chamam-se... são três... como se fossem três cidades, cidade... três aldeia digamos assim, mas o centro de importante é Castelabade, onde tudo se vê Castelabade, que a comuna é mesmo é de Castelabade.

Museu: Hum! E hoje o senhor se sente uma pessoa realizada?

ADC: Não, veja. Quer dizer, não digo realizado, a gente tem sempre o que fazer. Tem sempre algum objetivo né?, quer dizer, não... não... aí tá... cosi, tem muito _____ pelo trabalho pra desenvolver, aliás tenho que fazer, tenho que fazer, tenho que fazer ainda e coisa que... e ainda tenho coisa, tenho... tenho interesse também pela vida., gosto... gosto de viajar, tenho feito... tenho feito algumas viagem quer dizer, mas tenho tido lugar que não tem no Estado, tem lugar que tenho idéia de voltar, não é só na... não é só na Itália, que você não gosta... coisa... que eu gosto, se além... Eu além da Itália e do Brasil gosto muito de outros países também, quer dizer... Tenho... gosto muito da Espanha, gosto... gosto... gosto... gosto muito da França, inclusive eles me... me fazer ser um pouco simpático pra mim, mas... eu tenho que respeitar com esse... país importante e tudo. Não tenho... tenho, coisa admiro muitas vezes são os... mas os Suíços assim ele... não fica sem, é um povo simpático, é um povo simpático. São os Suíços de... de... O Suíço falam três língua cantão por isso tem... tem três línguas oficiais, o italiano, o alemão e o francês. Sendo comigo o italiano se recusa falar italiano, a maioria. Eles estão falando italiano tudo bem, na hora que eu falo italiano... eles impõem o alemão ou o francês.

Museu: Então... o senhor gosta mesmo é de por a mão na massa né? do trabalho.

JDC: Trabalho.

ADC: Não é que... não sei se... quer dizer, é difícil se você fica assim é... distinguir meu interesse, gostar e a obrigação e o dever. Tem... tem... são duas coisas _____.

Museu: Agora, dá a receita aí! Eu... até hoje eu não sei fazer macarrão, macarronada. Dá a receita pra mim! Como é que eu consigo o ponto do macarrão?

ADC: Ponto do Macarrão ou do molho?

Museu: É. Dá, fala aí! Me ensina a fazer as duas coisa. Como consigo o ponto ideal e como conseguir um bom molho.

ADC: Bom vamos dizer, primeira co... só no macarrão. Que sendo importante questão, que do macarrão tem que cozinhar com bastante água. Então, novamente... novamente que se... em... em, por um... por um quilo de macarrão, creio que seria 10 litros de água. Para 100 grama de macarrão um litro de água. A água tem que ferver... tem que... tem que por o sal necessário e por o macarrão cozinhar. E depois dentro do macarrão, quer dizer, tem alguns macarrão... tem o espaguete, ele normalmente cozinha 6 minuto, 7 minuto então tem que tirar o macarrão, chama al dente. Então, não pode cozinhar muito... Agora, os tempero que esse... que esse... do... dos tempero do macarrão que tem dezena de tipo de molho de molho diferente, que tem outros tantos tipos de sopas que é a cosa mais importante do macarrão. Mas normalmente as pessoas pensa que o macarrão só tem muito em macarronada, ele serve pra sopa também. Então, o que mais se usa na Itália é que tem, que teria que ser difundido mais, que é um dos alimentos mais barato que... são as sopas. Então, diz se faz sopa de feijão com macarrão, sopa de grão de bico com macarrão, sopa de ervilha com macarrão, com batata e com macarrão e... se não é só sopa e sopa com... com molho feito ensopado de carne... com... com diversos tipo de macarrões então... Normalmente uma pessoa digamo, com 60 grama de macarrão faz... faz uma refeição, que é a parte mais econômica. O prato da semana italiana seria macarrão com feijão, sopa de macarrão com feijão branco. Aqui nós fazemo na minha casa de... no dia de natal... no dia, no dia primeiro de ano e dia de natal vem, vem... vem os filhos em casa e diz: ah! dia de natal somos uma _____ só nos dois, as filha vão na casa do sogro e tal. Na minha casa faziam, se é uma sopa... macarrão com feijão.

JDC: Minestrone.

ADC: A gente põe na mesa, aqui... ligamo aqui com Peru, com... com Tender, com Frango, com Lombo, com... leitões com todas essas coisas quer dizer (risos) chega em casa... se ficasse se queixando de coisa diferente. Então eu como sopa, se era sopa de feijão... Agora dos molhos.

Museu: Isso.

ADC: Dos... dos molhos básico pra maca... molho básico, básico pra macarronada, pra macarronadas seria: nós usamos quase aqui usa só tomate italiano. Quer dizer, nós importamo da Itália e... e o tomate, tomate nacional é bom pra saladas, ele é ácido. Algum pra molho não dá pra comer... que ocorre também de ter pra cá ele com gosto... com gosto de... de pesticida, como se chama aí...

Museu: Inseticida.

ADC: Inseticida. E as vezes era aquele gosto de mofo todo... e como na Itália faziamo _____ importamo da Itália, de quase é o mesmo preço, as vezes é até... até mais barato.

Museu: Mas o senhor... importa em natura ou em lata?

ADC: Em lata. Tomate já pelado, sem a pele. Tirasse o suco de tomate também, tudo assim.

Museu: Certo.

ADC: Nesse aí...

Museu: Daí o senhor ferve esse...

ADC: Não, só cosa... então, por isso... feita com... feita com cebola, meia cebola meia. Frita meia cebola com 100 grama de óleo, se põe... se faz meio-a-meio com um pouco de azeite e depois já leva, depois já leva. Depois o só fritar, só fritar a cebola ligeiramente depois adiciono o tomate. É _____ é pra por pelo menos um quilo e meio de tomate ou extrato de tomate, deixa cozinhar mais ou menos uma hora e meia com fogo lento, tempera com sal a gosto, se quiser põe uma folha de manjeriço e se...

Museu: Orégano.

ADC: Esse não!.

JDC: Não.

ADC: Orégano... orégano só pra...

Museu: Manjeriço. Manjeriço, e está feita uma macarronada.

ADC: Nós aqui fa... nós aqui fazemos toda semana em média de 600 a 800 quilos de molho por _____

Museu: Pôxa!! Pra gente terminar eu queria que o senhor cantasse aquela musiquinha que ela disse pra mim que o senhor gosta!!!

JDC: Ahh!! Ele não canta.

ADC: Não eu não... De moço eu ainda tinha, hoje não tenho coisa... só... só... como aquele... cosa... não tenho coisa fora que eu gosto e... eu desafino pra burro, então... tenho vergonha (risos)...

Museu: Não, é só uma frase pra eu saber qual é a música.

ADC: Não, não. Depois será que elas vai... vai ficar coisa... não...

JDC: Não precisa, pra estragar.

Museu: e você? Não lembra qual é a música?

ADC: Ela... ela... ela...

Museu: Me ajuda, ajuda ele.

ADC: Ela... ela tinha uma bela voz também e voz...

Museu: Ajuda ele a cantar a música. Ela te ajuda. Ó lá ela vai cantar um pedacinho da música.

JDC: Mas ele não queria, ele não vai cantar.

Museu: Hã?

ADC: Não, então eu tenho horror...

Museu: Dona Joana (Galhiardi?) Di Cunto, esposa do senhor Alfredo... Ajuda, só um pedacinho.

JDC: Primeira... aquela, a música eu nem sei direito.

Museu: Ele te ajuda.

JDC: A letra. Mas é... como se a música é... os fato é... coisa muito... não precisa cantar! Não pode...?

Museu: Não, pode... pode declamar também.

JDC: Tem que declamar ele.

Museu: Mas eu queria que a senhora ajudasse ele a cantar, pra gente terminar a fita.

JDC: Então, eu queria uma coisa... impossível.

ADC: Depois nós tamo... mas também, nem... nem esperava pra cantar, morreu... morreu uma funcionária nossa anteontem, morreu amigo de 50 ano.

Museu: Pôxa! Sinto muito. Fomos a qual _____

JDC: Como você vai encerrar aí? Você não tá me filmando que eu tô de tênis né?

(fim da fita doc. ITA.01).